

VAMOS COMUNICAR?

Ana Luísa Santos
Joana Rita Mendes

Comissão Organizadora do 25º Encontro do Internato de MGF da Zona Norte
Editoras-Adjuntas da AIMGF Magazine
Médicas Internas de Formação Específica em MGF

Comemora-se o 25º Encontro do Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Norte! Tudo começou em 1994 e já lá vão 25 edições... a grande maioria dos atuais internos andava entre as primeiras papas, as primeiras birras, as primeiras palavras, as primeiras conquistas da vida... longe de algum dia imaginar que seriam internos de Medicina Geral e Familiar (MGF) e estariam agora, orgulhosamente, a comemorar esta longa viagem iniciada por muitos dos que hoje são mestres e modelos de ensino e de profissão.

Desde a sua criação, o Encontro constitui-se como um compromisso científico e formativo que visa a atualização de conhecimentos e a abordagem de temas atuais e pertinentes para o dia a dia da MGF. É também um momento ímpar de reflexão, no qual são selados compromissos de continuidade organizativa.

Em ano de soprar 25 velas, é tempo de... Comunicar! A palavra deriva, etimologicamente, do latim *communico*, -are, que significa «pôr ou ter em comum, dividir, reunir, misturar, falar, conversar, conjugar, participar». Comunicar implica disponibilidade do emissor para partilhar a mensagem e vontade do recetor em adquiri-la. A comunicação, na medicina, é um fenómeno ímpar de encontro e partilha com o *próximo*, sendo também a base de trabalho do médico. Comunicar implica reconhecer o outro na sua dimensão biopsicossociocultural e, é nesta perspectiva holística, que se situa o ponto de partida para a realização da anamnese, interpretação de sintomas, compreensão de emoções, sentimentos e gestão de expectativas. É na consulta, palco da comunicação, que se recebe e transmite informação. O médico de família, pela proximidade inigualável, encontra-se numa posição privilegiada para a aquisição de competências de comunicação interpessoal, profícuas para o estabelecimento de uma boa relação médico-doente.

Não obstante, a comunicação tem, no dia a dia do médico de família, ela própria, uma dimensão metafísica, uma vez que está presente no trabalho em equipa, no contacto com os cuidados de saúde secundários e até nas plataformas informáticas. Desta forma, é possível definir comunicação como um processo único de comportamentos verbais e não verbais que ocorrem num determinado espaço e tempo.

A comunicação é essencial na obtenção de ganhos em saúde e, na nossa especialidade, o estabelecimento de uma relação médico-doente salutífera, através da empatia e erigida em bases de confiança, é o pilar de uma prática clínica de excelência e com bons resultados em saúde. Os nossos doentes são o ponto de partida de tudo aquilo que há de mais gratificante na MGF. Eles, as suas doenças e dolências, as suas vidas, as suas relações e emoções, são o fio condutor da nossa aprendizagem, todos os dias, para Sempre.

Hoje, como internos do presente queremos continuar este caminho, fazendo mais e melhor pela nossa formação, pelo nosso crescimento profissional, pela nossa afirmação enquanto especialidade. Queremos ser exemplos de dinamismo, lealdade, respeito, sabedoria e o pilar da comunicação entre o nosso utente e este vasto e deslumbrante mundo da MGF!



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

Silva P. A comunicação na prática médica: seu papel como componente terapêutico. Rev Port Clin Geral 2008;24:505-12.

Carrapiço E, Ramos V. A comunicação na consulta: Uma proposta prática para o seu aperfeiçoamento contínuo. Rev Port Med Geral Fam 2012;28:212-22.